

Foto: Marli Costa Poltronieri



Tratos Culturais em Pimenta de Cheiro (*Capsicum chinense* Jacquin)

Marli Costa Poltronieri¹

Sonia Maria Botelho,¹

Oriel Filgueira Lemos²

Alejandra Semiramis Albuquerque²

Alberto Cruz da Silva Júnior³

Tiezy Costa Palhares³

As pimentas, em geral, não são consideradas como alimento básico e, sim, como condimento melhorador das qualidades dos alimentos tendo, assim, importância pelas propriedades que lhes são atribuídas quanto à melhoria do sabor, do aroma e da cor dos alimentos. Apesar disso, as pimentas fazem parte, como componente de produção, do sistema olerícola regional, destacando-se entre elas a pimenta de cheiro (*Capsicum chinense* Jacquin). A pimenta de cheiro do Pará é uma planta que se caracteriza pelo hábito de crescimento compacto, com altura média de 1,40 m e largura em torno de 1,65 m (diâmetro). Os frutos caracterizam-se pela cor amarela intensa brilhosa, forma redonda (INTERNATIONAL... 1995), cheiro forte, pungência ardida.

No sistema de cultivo, utilizando essas pimenteiras, tem mostrado redução na produção de frutos e no seu ciclo produtivo, ocasionado pela não utilização de práticas adequadas à cultura, dentre outros fatores. A poda é umas das práticas culturais mais antigas realizadas em fruticultura que, juntamente com outras atividades não menos importantes, torna o pomar muito mais produtivo (CHALFAN JUNIOR, 2006). A utilização da poda em determinadas espécies vem sendo usada, ao longo do tempo, como uma prática cultural visando modificar o crescimen-

to das plantas e/ou o aumento da produção, a melhoria da qualidade de frutos e também como uma forma de saneamento, para retirada de ramos atacados por doença. Nas espécies frutícolas perenes, segundo Janick (1968), a poda tem sido executada com vários propósitos, como, por exemplo, equilibrar a carga de frutos e proporcionar à planta uma forma determinada que se mantenha por muito tempo e que facilite a execução dos tratamentos culturais (MANDELLI; MIELI, 2003).

A alteração na arquitetura espacial ou das dimensões de uma planta pode ter como objetivo melhorar sua aparência ou utilidade, podendo elevar a produtividade e a qualidade de frutos. Na olericultura, a prática da poda foi estudada em algumas espécies, como o tomateiro (SARLI, 1958; SOARES; KOLLER, 1964; CHENG, 1975); o pepino (FILGUEIRA, 1972); a melancia (CASALI et al. 1982); a abóbora e a abobrinha (LEAL; MENDONÇA, 1973; FONTES et al. 1965; POLTRONIERI, 1986; GOTO; TIVELLI, 1998), entre outras.

Em cultivo de pimenta de cheiro foi observado, por produtores dos municípios de São Francisco do Pará, Santa Izabel do Pará e Santa Bárbara, que as plantas perdiam o vigor e apresentavam secamento de ramos e diminuição

¹ Eng. Agrôn., M. Sc., Pesquisadoras da Embrapa Amazônia Oriental, Trav. Dr. Enéas Pinheiro, s/n, Caixa Postal 48, CEP: 66095-100, Belém, PA.
E-mail: marli@cpatu.embrapa.br; sonia@cpatu.embrapa.br

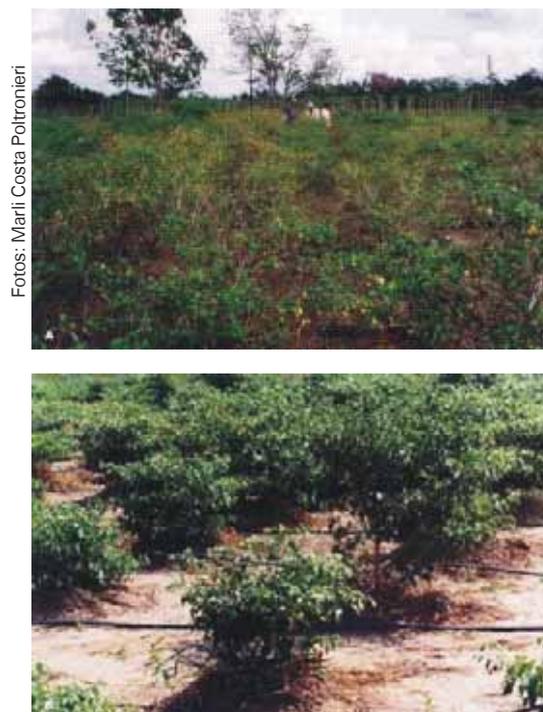
² Eng. Agrôn., D. Sc., Pesquisadores da Embrapa Amazônia Oriental. E-mail: oriel@cpatu.embrapa.br; alejandr@cpatu.embrapa.br

³ Acadêmico de Agronomia da UFRA. Estagiários da Embrapa Amazônia Oriental.

de folhas, após o primeiro carregamento de frutos, com aproximadamente cinco colheitas consecutivas, que influenciava na carga seguinte, com redução na produção de frutos. Assim sendo, este trabalho teve como objetivo avaliar a prática da poda, complementada com adubação orgânica e irrigação, na produção de frutos, em três cargas consecutivas, após a primeira colheita.

O experimento foi conduzido em área experimental da Embrapa Amazônia Oriental, em Belém, PA, no período de abril de 2004 a fevereiro de 2005, em condições de Latossolo Amarelo, textura média e clima do tipo AF, caracterizado por temperatura média anual de 26 °C e umidade relativa em torno de 80% (BASTOS et al. 2002). O delineamento experimental empregado foi de blocos inteiramente casualizados, com cinco tratamentos e seis repetições, sendo utilizadas quatro plantas por tratamento, em espaçamento de 1,00 m x 1,00 m. Os tratamentos foram: T_1 = poda + adubação orgânica (1 kg de esterco/planta) + irrigação (aspersão); T_2 = poda + irrigação; T_3 = poda; T_4 = adubação + irrigação; T_5 = Irrigação (Testemunha). O tratamento de poda consistiu no corte de ramos que já produziram, em início de perda de folhas. Na análise estatística dos dados, não foi considerada a produção. A semeadura foi realizada em copos descartáveis de 250 ml, utilizando como substrato 80% de terra preta e 20% de esterco, com 3 sementes por copo, efetuando um desbaste, após 15 dias da germinação, deixando apenas 1 planta por copo. O transplante para o campo foi realizado 30 dias após a germinação. No controle da mosca branca foi utilizado óleo mineral (1ml/litro de água), em pulverização na parte abaxial das folhas. Foi observada a ocorrência de *Sclerocitum rollfsii*, de modo não significativo, utilizando para o controle a erradicação das plantas doentes. Na análise estatística, utilizou-se o teste de Tukey para comparação das médias de produção de frutos. Os tratamentos foram aplicados após a primeira colheita dos frutos, ocasião em que as plantas tiveram a floração e a frutificação reduzidas e apresentavam as características de redução de folhas e secamento de ramos. Na análise estatística dos dados, não foi considerada a produção inicial normal.

Na Tabela 1, estão apresentados os resultados obtidos nas três colheitas seguidas, após a primeira colheita dos frutos, quando se procedeu a aplicação dos tratamentos. Os resultados mostraram diferença estatística, por meio da comparação de médias, pelo Teste de Tukey a 5% de probabilidade, exceto para T_4 e T_5 no ciclo II e T_5 e T_3 em todos os ciclos. Em termos práticos, observou-se que os tratos culturais de poda, adubação e irrigação (PAI) podem contribuir na estabilidade da produção de frutos de pimenta de cheiro (Fig. 1 e 2), o que poderá influenciar na longevidade das plantas.



Fotos: Marli Costa Poltronieri

Fig. 1. Plantio de pimenta de cheiro, em área de produtor, antes da poda (A) e depois da poda (B), iniciando o crescimento dos ramos.

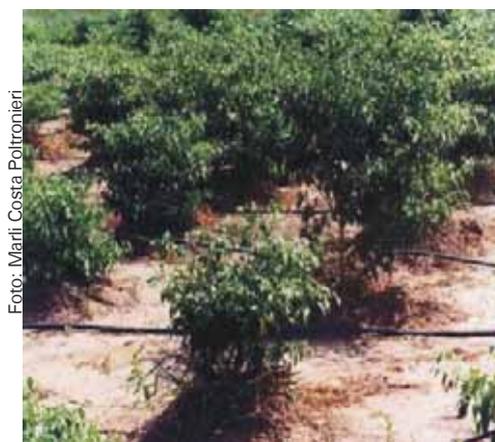


Foto: Marli Costa Poltronieri

Fig. 2. Planta de pimenta de cheiro, em área de produtor, depois da poda, iniciando a produção de frutos.

Nos tratamentos poda + irrigação (PI) e adubação + irrigação (AI), apesar da diferença estatística apresentada entre si e em relação ao tratamento PAI, a produção de frutos manteve-se equilibrada. Nos tratamentos em que foram realizadas somente a poda (P) e apenas a irrigação (I), verificou-se significativa redução na produção, concluindo-se que somente a aplicação da poda, bem como a utilização da irrigação, de forma isolada, não representa tratos eficientes para manter a produção de frutos, em plantas de pimenta de cheiro. Isto já foi observado, com frequência, em cultivos comerciais, quando ocorrem quedas significativas na produção, após o primeiro ciclo de colheita, ocasião em que a planta apresenta-se exaurida e os carregamentos subsequentes são reduzidos.

Diante dos resultados obtidos, recomenda-se a prática da poda, associada à adubação orgânica suplementar e à irrigação, como alternativas de manejo para manutenção das plantas de pimenta de cheiro mais vigorosas e produtivas por um maior período de tempo, no campo, nas condições de Belém, PA.

Tabela 1. Efeito da combinação dos tratamentos (poda, adubação e irrigação) na produção (g) de frutos de pimenta de cheiro, durante três ciclos.

Tratamentos	Ciclo I	Ciclo II	Ciclo III	Média
T1 = Poda + Adubação + Irrigação (PAI)	2210,33 a	2418,83 a	2372,17 a	2333,78
T2 = Poda + Irrigação (PI)	1739,00 b	1741,67 b	1759,50 b	1746,72
T4 = Adubação + Irrigação (AI)	1216,17 c	1085,00 c	1084,83 c	1128,67
T5 = Irrigação (I)	716,33 d	619,00 cd	529,83 d	621,72
T3 = Poda (P)	445,67 d	500,00 d	572,5 d	506,06
Média	1265,50	1272,90	1263,77	1267,39
DMS (Tukey)	460,1482	512,8643	439,3529	
CV (%)	21,43	23,75	20,49	

Médias seguidas da mesma letra (nas colunas) são estatisticamente semelhantes pelo teste de Tukey a 5%.

Referências

- BASTOS, T. X.; PACHECO, N. A.; NECHETE, D.; SÁ, T. D. de A.. **Aspectos climáticos de Belém nos últimos cem anos**. Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 2002. 31p. (Embrapa Amazônia Oriental. Documentos, 128).
- CASALI, V. W. D.; SONNEMBERG, P. E.; PEDROSA, J. F. Melancia: cultivares e métodos culturais. **Informe Agropecuário**, v. 8, p. 29-32, 1982.
- CHENG, S. S. Efeito da poda na produção de tomateiro anão tipo sala-da, cultivar "Kiko". **Revista de Olericultura**, v. 15, p. 105-107, 1975.
- CHALFUN JUNIOR, A.; CHALFUN, N. N. J. **Poda a hora da tesoura**. Disponível em: < <http://www.nucleoestudo.ufla.br/nefrut/poda/poda.htm> >. Acesso em: 26 jul. 2006.
- FILGUEIRA, F. A. R. **Manual de olericultura**. São Paulo: Editora Ceres, 1972. 451p.
- FONTES, P. C. R.; MENEZES SOBRINHO, J. A. A. de.; MARINATO, R. Efeito do espaçamento, da poda e da condução dos ramos sobre a produção da moranga. **Revista de Olericultura**, v. 15, p. 61-63, 1965.
- INTERNATIONAL Board For Plant Genetic Resources. **Genetic Resources for Capsicum**: a global plan of action. Roma, 1995. 49p.
- JANICK, J. **A Ciência da horticultura**. São Paulo: Freitas Bastos, 1968. 485p.
- GOTO, R.; TIVELLI, S. W. (Coord.). **Produção de hortaliças em ambiente protegido**: condições sub-tropicais. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998. 319 p.
- LEAL, N. R.; MENDONÇA, C. A. Influência da poda na produção da aboboreira. **A Lavoura**, v. 16, p. 76, 1973.
- MANDELLI, F.; MIELI, A. Uvas americanas e híbridas para processamento em clima temperado. Embrapa Uva e Vinho, 2003. (Embrapa Uva e Vinho. Sistema de produção, 2). Disponível em: < <http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Uva/UvaAmericanaHibridaClimaTemperado/poda.htm> >. Acesso em: 26 jul. 2006.
- POLTRONIERI, M. C. **Efeito da poda na dominância apical e frutificação de abobrinha (*Cucurbita moschata* Duchesne) cv. Pira moita**. 1986. 51f. Dissertação (Mestrado em Genética e Melhoramento de Plantas)- Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiróz, Piracicaba. 1986.
- SARLI, A. E. **Horticultura**. Buenos Aires: Editorial ACME, 1958. 454p.
- SOARES, J. A.; KOLLER, O. C. Estudo preliminar sobre sistemas de poda em tomateiro. **Revista de Olericultura**, v. 4, p. 131-134, 1964.

Comunicado Técnico, 167

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:
Embrapa Amazônia Oriental
Endereço: Trav. Enéas Pinheiro s/n, Caixa Postal 48
 CEP 66 065-100, Belém, PA.
Fone: (91) 3204-1000
Fax: (91) 3276-9845
E-mail: sac@cpatu.embrapa.br
1ª edição
 1ª impressão (2006): 300

Comitê Local de Editoração:

Presidente: Gladys Ferreira de Sousa
Secretário-Executivo: Moacyr Bernardino Dias-Filho
Membros: Izabel Cristina Drulla Brandão, José Furlan Júnior, Lucilda Maria Sousa de Matos, Maria de Lourdes Reis Duarte, Vladimir Bonfim Souza, Walkymário de Paulo Lemos

Revisores Técnicos:

Francisco Joaci de Freitas Luz - Embrapa Roraima
 Jairo Vidal Vieira - Embrapa Hortaliças

Expediente:

Supervisor editorial: Regina Alves Rodrigues
Supervisão gráfica: Guilherme Leopoldo da Costa Fernandes
Revisão de texto: Regina Alves Rodrigues
Normalização bibliográfica: Regina Alves Rodrigues
Editoração eletrônica: Francisco José Farias Pereira

